

## Fatores que motivam técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em enfermagem

Factors that motivate nurse technicians to undertake the undergraduate course in nursing

Factores que motivan a los técnicos de enfermería a graduarse em enfermeira

Josiane Gripa Lançanova<sup>1\*</sup>, Letícia Martins Machado<sup>1</sup>, Patrícia Bitencourt Toscani Greco<sup>1</sup>, Carla da Silveira Dornelles<sup>1</sup>, Bárbara Belmonte Bedin<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer o que motiva técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizado em um curso de graduação em enfermagem. Conduzido com 39 estudantes, de ambos os sexos. A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semi-estruturada entre os meses de agosto e setembro de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A idade dos estudantes foi de 19 a 45 anos, destes a maioria feminina (82%). Foi demonstrado que 26% cursavam a graduação há dois anos, grande parte nunca atuou como técnico de enfermagem (62%), a minoria que já atuou ou atua possui maior vínculo com atenção hospitalar. O que motiva técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em enfermagem é o gosto e identificação com a profissão e a possibilidade de cuidar das pessoas o desejo de ajudar o próximo. **Conclusão:** Conclui-se que a motivação dos estudantes em prosseguir na profissão do cuidado faz com que, mesmo diante de situações desafiadoras, continuem no curso de graduação.

**Palavras-chave:** Motivação, Enfermagem, Estudantes de enfermagem, Técnicos de enfermagem, Pesquisa qualitativa.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To understand the reasons that motivate nurse technicians to study in the undergraduate course in Nursing. **Methods:** This is a qualitative, exploratory and descriptive study, carried out in an undergraduate course in nursing. It was conducted with 39 students, of both genders. Data collection took place through a semi-structured interview between August and September in 2018, after the approval by the Research Ethics Committee. **Results:** The students were aged between 19 and 45 years old, the majority were females (82%). It was shown that 26% had been in the undergraduate course for two years, most of them have never worked as a nursing technician (62%). The minority, those who worked or have been working, show a greater connection with hospital care. What motivates nurse technicians to attend the undergraduate course in nursing is their passion and identification with the profession, and the possibility of caring for people, the desire to help others. **Conclusion:** It is concluded that the students' motivation to continue in the care profession means that, even in the face of challenging situations, they will continue their undergraduate course.

**Keywords:** Motivation, Nursing, Nursing students, Nurse technicians, Qualitative research.

---

### RESUMEN

**Objetivo:** Conocerlo que motiva a los técnicos de enfermería asistir al curso de graduación en enfermeira. **Métodos:** Estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado em un curso de graduación em enfermería. Realizado con 39 estudiantes, de ambos sexos. La recopilación de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada entre agosto y septiembre de 2018, luego de La aprobación del Comité de Ética de Investigación. **Resultados:** La edad de los Estudiantes fue de 19 a 45 años, La mayoría de los cuales eran mujeres (82%). Se demostró que el 26% había estado em el curso de graduación durante dos años, La mayoría de ellos nunca trabajó como técnico de enfermería (62%), La minoría que trabajó o trabaja tiene una mayor conexión con La atención hospitalaria. Lo que motiva a los técnicos de enfermería a asistir a

---

<sup>1</sup>Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Santiago - RS.

\*E-mail: [josiane.gi@hotmail.com](mailto:josiane.gi@hotmail.com)

títulos de enfermería ES el gusto y La identificación con La profesión y la posibilidad de cuidar a las personas, el deseo de ayudar a los demás. **Conclusión:** Se concluye que la motivación de los estudiantes para continuar em La profesión del cuidado de medios que, incluso em situaciones desafiantes, que continúan em el curso de graduación.

**Palabras clave:** Motivación, Enfermería, Estudiantes de enfermería, Técnicos de enfermería, Investigación cualitativa.

---

## INTRODUÇÃO

Motivação é a razão que rege o comportamento humano, o qual depende do espaço de vida em que a pessoa está inserida e seu ambiente psicológico. Portanto, as ações são motivadas por causa consciente ou inconsciente, a partir de três níveis ao longo da vida humana, que são: necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais. A satisfação das necessidades humanas depende de capacidades cognitivas, ou seja, conjuntos de ferramentas ajustadas, como a liberdade de expressão, fala e desejos (CHIAVENATO I, 2011; SANTOS LCR, et al., 2015).

Na teoria de Abraham Maslow as necessidades humanas classificam-se em uma pirâmide hierárquica. Na base desta pirâmide estão as necessidades fisiológicas, relacionadas à sobrevivência humana; seguindo para o topo da pirâmide estão as necessidades de segurança, ligadas ao que o ambiente proporciona às pessoas. Posteriormente, estão as necessidades sociais, que visam o reconhecimento/aceitação em grupos distintos; mais acima, estão as necessidades de estima, relacionadas à autoavaliação do indivíduo; e, no ápice da pirâmide, as necessidades de autorrealização, que remete ao desenvolvimento e conquistas pessoais (SILVA VL, et al., 2017).

A enfermagem é considerada uma profissão essencial aos serviços e sistemas de saúde, que abrange um corpo de conhecimento complexo e próprio, com um conjunto de saberes de diversas áreas com impacto nas necessidades em saúde da população. O trabalho da enfermagem é fundamental e está presente nos diversos níveis de atenção à saúde e cuidado da população, além disso, apresenta resultados de grande ênfase no meio da pesquisa (ALMEIDA DB, et al., 2016).

O trabalho de enfermagem é caracterizado pela divisão hierárquica. Os técnicos e auxiliares de enfermagem possuem funções específicas, diretamente ligadas às atividades de assistência e supervisão auxiliar do serviço, enquanto o enfermeiro é responsável pelas suas atividades privativas e atividades de ensino, supervisão e administração. O enfermeiro define-se como um profissional que necessita de uma formação acadêmica generalista, ao abranger humanização, capacitação técnica e científica. De forma especial, a formação que inclui o raciocínio da clínica do cuidado em saúde, que possam subsidiar a formação crítico-reflexivo (RODRIGUES AL, et al., 2016; FERREIRA RGS e NASCIMENTO JL, 2017).

Assim, a busca pela formação superior inicia-se na motivação do indivíduo, a qual é variável de acordo com a percepção individual dos estudantes. Conquistas pessoais desenvolvem um senso de eficácia a respeito da aprendizagem, proporcionam expectativas positivas e produtivas em termos motivacionais (CAOVILLA CA, et al., 2018).

Diante do exposto, considera-se importante conhecer o que motiva profissionais que já têm conhecimento acerca do processo de trabalho de enfermagem, devido sua formação técnica, buscarem a formação superior.

Desta forma, questionou-se: O que motiva técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em Enfermagem? O que os motiva a permanecer na mesma área de atuação? Neste estudo, objetivou-se conhecer o que motiva técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em Enfermagem.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Foi realizado em um curso de graduação em enfermagem de uma universidade comunitária localizada na região centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul (RS).

O referido curso, no período de realização da pesquisa, possuía 137 acadêmicos matriculados. Adotaram-se como critérios de inclusão: os estudantes estarem devidamente matriculados no referido curso e possuírem formação técnica em enfermagem concluída. E, como critérios de exclusão: ser menor de 18 anos, estar afastado das atividades acadêmicas por absenteísmo, licença e/ou atestados, e estudantes que não compareceram a entrevista após três reagendamentos prévios.

Os estudantes foram contatados via telefone a fim de averiguar a sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Atendendo aos critérios de inclusão, os estudantes eram convidados a participar da pesquisa e agendado local e horário para a entrevista. Assim, identificou-se que 43 estudantes matriculados possuíam a formação técnica concluída. Foram excluídos três acadêmicos que não compareceram a entrevista após três reagendamentos prévios e houve uma recusa de participação. Desta forma, participaram da pesquisa 39 estudantes.

A coleta de dados aconteceu por meio de entrevista semi-estruturada entre os meses de agosto e setembro de 2018, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer número 2.834.847, respeitando as premissas éticas e científicas. No momento da entrevista foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi preservado o sigilo da identidade dos participantes e estes estão identificados no texto por meio de letra correspondendo a palavra Estudante, junto ao número da ordem em que ocorreram as entrevistas (E1, E2, E3,...). As entrevistas foram gravadas em aparelho gravador de voz e após transcritas na íntegra, para nortear a análise do material obtido.

A análise das entrevistas foi por meio da análise de conteúdo temática, comporta por três etapas: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação (MINAYO MCS, 2014). Foi realizada a leitura das transcrições das entrevistas e organizado o corpus do estudo. Após explorou-se o material, onde os dados significativos foram reunidos, constituindo temas. Seguido desta etapa, o tratamento dos resultados e interpretação, com a identificação dos significados nas entrevistas e a reflexão crítica dos resultados.

## RESULTADOS

Na estruturação da entrevista semi-estruturada foram coletados dados acerca da caracterização dos participantes do estudo, quanto a gênero, idade e situação acadêmica e profissional, os quais estão descritos na **Tabela 1**.

**Tabela 1** - Caracterização dos participantes do estudo.

<b>Sexo</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Masculino	07	18
Feminino	32	82
<b>Idade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Entre 19 anos	03	08
Entre 20 e 29 anos	23	59
Entre 30 e 39 anos	10	25
Entre 40 e 45 anos	03	08
<b>Há quanto tempo está no curso de graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Um ano	06	15
Dois anos	10	26
Três anos	04	10
Quatro anos	06	15
Cinco anos	07	18
Seis anos	04	10
Oito anos	02	06
<b>Atuação como técnico de enfermagem anterior ao ingresso na graduação</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Não trabalharam antes de ingressar na graduação	24	62
Haviam atuado como técnicos de enfermagem	15	38
<b>Atuação como técnico de enfermagem atualmente</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Atenção hospitalar	17	44
Estratégias de Saúde da Família	04	10
De forma autônoma	02	05
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	01	02
Não atuam ou estão desempregados	15	39

**Fonte:** LANÇANOVA JG, et al., 2020.

Os estudantes relataram diferentes motivações para realizar a graduação em enfermagem. Assim, o que motiva técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em enfermagem é o gosto e identificação com a profissão e a possibilidade de cuidar das pessoas o desejo de ajudar o próximo.

*“Quando tu sente que tu fez algo por alguém, que tu ajudou aquela pessoa que às vezes um pequeno detalhe eu pra ti é uma rotina [...] pra aquela pessoa foi um ato que tu realizou, que pra ele é único” (E2).*

*“A minha idéia é ajudar, ta sempre ajudando os outros e como profissional assim, poder ser uma boa enfermeira, acho que é isso, eu gosto muito, não tem outra área acho que eu trabalharia” (E4).*

*“Pela identificação mesmo, pela área, [...] eu não me vejo trabalhando em outro local que não seja a área da saúde sabe” (E9).*

*“Essa coisa do ser humano, de tu fazer a diferença, fazer o bem, tratar da saúde [...] pra realmente tu fazer o melhor pra pessoa, fazer a diferença [...] ajudar o próximo [...] fazer o bem pra pessoa, é muito gratificante essa troca [...] tô aqui pra ajudar, ver o lado dele antes” (E34).*

Verificou-se ainda, que o fato de já possuírem a formação técnica de enfermagem concluída, os motivou a dar continuidade aos estudos na área da enfermagem. Os estudantes citam a facilidade do seguimento nesta graduação, devido já conhecer a área da saúde.

*“É uma sequência [...] já tava na área da saúde [...] sempre gostei de trabalhar com pessoas, com cuidados” (E2).*

*“Porque eu já tenho o técnico [...] achei relevante eu seguir essa profissão [...] muito importante pra gente [...] também que a gente já tem um curso superior” (E4).*

*“Não me vejo trabalhando em outra [...] o que me motivou foi a formação do curso técnico” (E8).*

Destaca-se que os estudantes relataram que as motivações para cursarem a graduação em Enfermagem superam fatores que poderiam levar a desistência da formação superior.

*“No início eu tive (desejo de desistir) porque eu tive dificuldade financeira [...] mas depois eu pensei e eu acho que eu não teria sucesso em outra área, daí eu persisti” (E4).*

*“Algumas vezes mas, não fala mais alto que a vontade de continuar [...] o cansaço, mas eu acho que não é tão grande como a vontade de continuar o curso e finalizar” (E7).*

*“Não foi fácil chegar até aqui, e aí por simples coisas desistir eu acho que não, nada me motiva a desistir não” (E23).*

*“Então acho que, tu tem um objetivo na tua vida e, pra alcançar, apesar de dificuldades que tu enfrenta e realmente é aquilo que tu quer [...] pra mim não teve assim o que me desmotivasse” (E39).*

## DISCUSSÃO

Neste estudo, observou-se que a maioria dos participantes é do sexo feminino. Estudo comprova a predominância feminina na enfermagem, que reproduzem uma característica histórica da enfermagem como profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres. Porém, existe o contraponto quando se

percebe o interesse do sexo masculino pela profissão o que demonstra que as concepções sobre a profissão passam por transformações, que deixam para trás a imagem de profissão exclusivamente feminina, embora predominante (CARVALHO AMB, et al., 2015).

A faixa etária em que se encontra a maior parte dos participantes é entre 20 e 29 anos de idade. Em estudo comparativo também foi apontado o predomínio de adultos jovens na universidade, com faixa etária entre 20 e 28 anos (CARVALHO AMB, et al., 2015). Porém, na realidade pesquisada há estudantes em faixas etárias mais elevadas, que possivelmente não tiveram oportunidades de inserirem-se na graduação quando jovens.

Destaca-se neste estudo, a diferença de tempo em que os entrevistados estão inseridos na graduação. Informações obtidas dos técnicos de enfermagem que cursam semestres iniciais de enfermagem relacionam a não vinculação com as características do enfermeiro relacionadas com base somente nas suas vivências. Existe uma identidade cultural e profissional em processo de remodelamento durante a graduação, as questões técnico-científicas ganham importância, resultando nos semestres finais uma visão mais ampla e aprofundada sobre o ser enfermeiro (FERREIRA JUNIOR AR, et al., 2018).

A atuação como técnico de enfermagem anterior ao ingresso na graduação aparece nos depoimentos dos participantes deste estudo. Comparado ao estudo de Monteiro RP, et al. (2014) inicialmente, esse fator tende a valorizar a prática com valor maior ou igual ao da graduação. Porém, gera uma compreensão de que a experiência anterior como técnico de enfermagem pode reproduzir o paradigma mecanicista, com ênfase na intervenção técnica, sem vistas às questões de ordem emocional, coletiva e educacional. Este desvio da ação cuidadora reproduz relação com a diminuição de autonomia no plano do saber e espaço profissional do enfermeiro.

Sob perspectiva socioeconômica, existe a realidade do indivíduo que trabalha ou já trabalhou inserido nos cursos de graduação em Enfermagem. Os técnicos de enfermagem buscam a educação superior, sem deixar de lado sua atual profissão, que garante manutenção e sustento da família. Existem desafios durante a caminhada, dado este que solidifica o desejo de graduar-se e expressa o quão compensador pode ser o alcance ao objetivo maior. As atividades concernentes à formação, as atividades laborais, os compromissos de cunho pessoal e familiar, dividem a atenção daquele que trabalha e estuda, logo esses acontecimentos repercutem em sua vida acadêmica (MAIER SRO, et al., 2016).

Em universitários que necessitam estudar e trabalhar concomitantemente, a sonolência diurna e a fadiga são frequentes. São diversas as dificuldades enfrentadas, o questionamento quanto ao prejuízo no rendimento profissional e o desempenho nos estudos é presente. É preciso determinação extrínseca e intrínseca para que o estudante não perca a motivação e o foco em alcançar a meta que é a conclusão do ensino superior e os benefícios inerentes prometidos. À medida que evoluem na construção do conhecimento, têm perspectivas de mudança no padrão financeiro e profissional, o que demonstra coragem e determinação na busca de seus objetivos (SANTOS JER, et al., 2020).

A realidade apresentada exige preparo das universidades para receber e acolher estes trabalhadores-estudantes. Associa-se que a experiência profissional anterior ou atual aumenta o entendimento das motivações decorrentes do desejo de melhoria profissional, que envolvem tanto causas objetivas e subjetivas, como o desejo por melhores condições de salários para a enfermagem e reconhecimento da categoria (FERREIRA JUNIOR AR, et al., 2018).

A busca pela excelência no processo de ensino-aprendizagem no ensino superior em enfermagem brasileiro valoriza o papel ativo dos estudantes. É importante o desenvolvimento de estratégias de ensino para aumentar a motivação e favorecer a aprendizagem, bem como, especular as estratégias didáticas que favoreçam essa autonomia no estudante universitário pode ser favorável, tanto para um alto nível de motivação intrínseca como para uma aprendizagem mais efetiva (BERNARDINO AO, et al., 2018).

Com relação ao que motiva os técnicos de enfermagem em cursar a graduação em Enfermagem, observa-se que citam fatores relacionados a subjetividade humana, onde o cuidar e o ajudar são atos que resultam em satisfação para estes estudantes. Em estudo realizado com estudantes da graduação em

enfermagem, identificou-se que o principal motivo de ingresso no curso, foi o desejo de se tornarem profissionais que prestam assistência e cuidados aos pacientes. Outro estudo traz que o ingresso na graduação de enfermagem se dá principalmente por gostar da profissão e gostar de cuidar, característica intrínseca à profissão de enfermagem (CASTRO JM, et al., 2017; CARVALHO AMB, et al., 2015).

Identifica-se com maior ênfase, a necessidade de cuidar, estar em contato com as pessoas, como também a identificação pela profissão. Dentre os fatores motivacionais existem ainda, os que proporcionam prazer nas vivências desses indivíduos, em que muitas vezes cuidar de pacientes, ou seja, sua recuperação os deixa satisfeitos e orgulhosos. Assim, verifica-se na enfermagem que o reconhecimento vindo do paciente e da sociedade reafirmam a escolha do indivíduo, confirmando que a escolha pela profissão foi a melhor, além de contribuir diretamente na construção da identidade do indivíduo (SOUSA CV e COSTA PB., 2017).

Desde os primórdios, a enfermagem é determinada por uma série de interesses econômicos e sociais que contribuíram para que fosse conhecida como uma profissão desvalorizada, submissa e explorada. Assim, ao encontro de algumas falas dos estudantes, identificar a enfermagem com o estereótipo de anjo é uma forma de reafirmar uma identidade que a distância do profissionalismo e de uma postura de engajamento político. Desse modo, o mantém como ser que exerce uma ocupação sagrada e serve para afastá-la do aspecto profissional. E essa atitude serve para justificar e, ou manter os baixos salários e o status social inferior, que tem marcado a enfermagem ao longo da história (ALMEIDA DB, et al., 2016).

Portanto, salienta-se que nos atos de ajudar e cuidar o estudante deve apreender e aplicar o conhecimento teórico-prático do exercício profissional. Para isso, o estudante precisa ver-se como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Sabe-se que a integralidade do cuidado remete ao comprometimento com a resolutividade das necessidades dos indivíduos. Portanto, a avaliação clínica do enfermeiro pode subsidiar o cuidado ao paciente de forma resolutiva, por meio dos problemas identificados e, ainda, nortear as condutas de outros profissionais da equipe de saúde, oferecendo meios para melhor cuidar e ajudar (MERIGHI MAB, et al., 2014; SOUSA LD, et al., 2015).

O fato de possuírem a formação técnica de enfermagem, segundo os estudantes, favorece a busca por cursar a graduação. A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro influencia positivamente em crescimento e evolução profissional e pessoal e embasamento científico das práticas já realizadas. Já o processo de liderança, exige do enfermeiro uma postura de maior responsabilidade e complexidade, pois ele gerencia a equipe, planeja e estrutura um setor. Estas funções do enfermeiro podem ser dificultadores na transição da função de técnico de enfermagem para enfermeiro, pois as atividades a serem exercidas são diferentes da antiga função (SOUZA BCH, et al., 2018).

Um estudo verificou que os conhecimentos adquiridos com a graduação, permitem aos estudantes estabelecerem mais associações entre as coisas que já haviam aprendido com sua prática ao longo dos anos de atuação como técnico de enfermagem e a explicação científica dessa prática, ou seja, esse profissional que já sabia fazer determinada atividade passa agora a saber também o porquê de fazer essa atividade, o que eleva a satisfação (MARQUES JPD, et al., 2017).

Consequentemente, ao encontro das falas dos estudantes destaca-se entre os principais fatores que motivam os estudantes com formação técnica de enfermagem a inserirem-se no curso de graduação em enfermagem, o vínculo pré-estabelecido com a área e a perspectiva de ascensão salarial. Tais motivações compreendem continuidade em trabalhar na área, ampliação de conhecimentos, potencialidades do mercado de trabalho para a enfermagem, afinidade com o âmbito da saúde e realização pessoal (SANTOS JER, et al., 2020).

A persistência em cursar a graduação em enfermagem, mesmo diante de situações que pudessem levar a sua desistência, pode estar relacionada ao fato da motivação destes estudantes estar relacionada a questões muito próprias e individuais de cada um deles. Este achado corrobora com o estudo de Marques JPD, et al. (2017) realizado com técnicos de enfermagem que possuíam formação superior, o qual aponta que a motivação para continuar na graduação, emerge da possibilidade de prestar um cuidado de melhor qualidade a partir da qualificação superior.

O trabalho compreende uma experiência humana que envolve sensações, sentimentos e significados, assim implica a mobilização da subjetividade e da inteligência para o alcance dos resultados, como um ato de o sujeito “acrescentar a si mesmo”, se transformando. Nesse sentido, pode-se inferir que a motivação expressa pelos técnicos de enfermagem traduz a transformação de sua relação subjetiva com o trabalho, na medida em que o que eles “acrescentam de si” à graduação implica a otimização do seu fazer.

Desse modo, o conhecimento adquirido durante a graduação provavelmente relaciona-se a expectativas e motivação para os estudantes, o que pode contribuir para o prazer em aprender e aumento da motivação intrínseca, que configura-se como mediadora importante na construção da competência e autoconceito do indivíduo sobre o ambiente e no interesse por atividades envolventes e geradoras de satisfação (PANSERA SM, et al., 2016).

Então, a motivação intrínseca é fundamental para o estudante dos cursos da área de saúde, pois pode transformá-lo em um profissional com maior autonomia, com aprofundamento reflexivo e crítico. O suporte à autonomia do indivíduo constitui um fator relevante a ser implantado para o desenvolvimento da motivação autodeterminada. Este aprofundamento é necessário para encontrar soluções para os problemas que acometem à comunidade e o indivíduo. Pois, o enfermeiro tem um papel central na atenção à saúde de indivíduos e comunidades (BERNARDINO AO, et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou que o que motiva os técnicos de enfermagem a cursarem a graduação em Enfermagem são fatores relacionados ao desejo de cuidar e ajudar, o que possibilita fazer a diferença na vida das pessoas que vivenciam momentos de fragilidade no que tange a saúde. O fato de possuírem o curso técnico de enfermagem reforçou, nestes estudantes, a inclinação para o cuidar e o ajudar. Assim, a motivação e convicção destes estudantes em prosseguir na profissão do cuidado faz com que, mesmo diante de situações desafiadoras, continuem no curso de graduação. Ressalta-se, que por ser tratar de estudantes que já possuem uma trajetória na enfermagem, a partir da formação técnica, a decisão por cursar a graduação seja tomada de forma madura e responsável, e conseqüentemente, pode-se ter enfermeiros conscientes de suas responsabilidades nesta profissão.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA DB, et al. Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: Um estudo histórico no período de 1935 a 1974. *Esc Anna Nery*, 2016; 20(2): 228-235.
2. BERNARDINO AO, et al. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(1): e1900016.
3. CAOVIALLA CA, et al. A motivação dos estudantes no Ensino Superior. *Nativa – Revista de ciências sociais*, 2018; 7(1): 2-7.
4. CARVALHO AMB, et al. Fatores motivacionais relacionados à escolha pela graduação em Enfermagem. *J Health Sci Inst*, 2015; 33(1): 56-62.
5. CASTRO JM, et al. Reflexões acerca do enfermeiro recém – graduado que atuou como técnico em enfermagem. *Revista Uningá*, 2017; 53(2): 138-144.
6. CHIAVENATO I. *Introdução à teoria geral da administração*. 8 ed. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2011.
7. FERREIRA JUNIOR AR, et al. A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. *Trab. Educ. Saúde*. 2018; 16(3): 1321-1335.
8. FERREIRA RGS, NASCIMENTO JL. Ensino e formação em enfermagem no Brasil: concepções pedagógicas e bases legais no ensino-aprendizagem. *Revista Professare*. 2017; 6(2).
9. MAIER SRO, et al. O trabalhar e o estudar no contexto universitário: uma abordagem com trabalhadores-estudantes. *Saúde (Santa Maria)*, 2016; 42(1): 179-185.
10. MARQUES JPD, et al. Satisfação no trabalho hospitalar de técnicos de enfermagem com formação superior. *Rev Min Enferm*, 2017; 21: e-1061.
11. MERIGHI MAB, et al. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 2014; 67(4): 505-11.
12. MINAYO MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
13. MONTEIRO RP, et al. O processo de transição profissional na perspectiva de técnicos de enfermagem que se tornaram enfermeiros. *Rev. Eletr. Enf.* 2014; 16(4): 777-86.
14. PANSERA SM, et al. Motivação intrínseca e extrínseca: diferenças no sexo e na idade. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. 2016; 20(2): 313-320.

15. RODRIGUES AL, et al. Os sentidos do trabalho para profissionais de enfermagem: um estudo multimétodos. RAE, 2016; 56(2): 192-208.
16. SANTOS JER, et al. Estudar e trabalhar: motivações e dificuldades de graduandos de enfermagem. Revista Nursing, 2020; 23(263): 3677-3682.
17. SANTOS LCR, et al. A correlação das teorias de Maslow e Walton aplicada na análise de qualidade de vida no trabalho de profissionais de uma empresa do comércio calçadista – Curitiba/Paraná. Braz. J. of Develop., 2015; 1(1): 24-42.
18. SILVA VL, et al. Análise da motivação de pessoas: um estudo baseado em princípios da Hierarquia de Necessidades de Maslow. Revista FOCO, 2017; 10(2): 148-166.
19. SOUSA LD, et al. Visibilidade do trabalho do enfermeiro no contexto do modelo clínico de assistência. Rev enferm UERJ, 2015; 23(3): 407-412.
20. SOUSA CV, COSTA PB. Prazer e sofrimento no trabalho: Um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. Revista de Administração do Unifatea. 2017; 14(14): 6-219.
21. SOUZA BCH, et al. A transição funcional de técnico de enfermagem para enfermeiro na perspectiva do profissional. J. res.: fundam. care. Online. 2018; 10(4): 1164-1168.